



Porto Alegre, domingo, 08 de agosto de 2021.
Dia dos Pais.



Olá, Eduardo!



MINHA CAPA



MINHA CAPA

CAPA

ÚLTIMAS

ECONOMIA

POLÍTICA

GERAL

INTERNACIONAL

ESPORTES

CULTURA

OPINIÃO

COLUNAS

CADERNOS

GERAÇÃO E

VÍDEOS



15:45:43

O cargo mais importante da vida



Buscar



OPINIÃO

Compartilhar



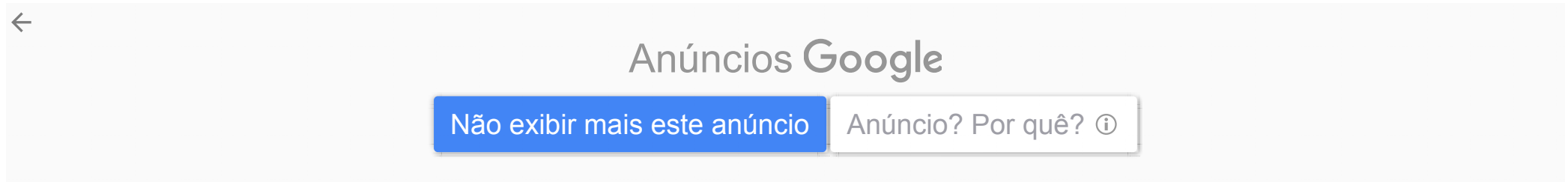
ARTIGO - Publicada em 15h47min, 06/08/2021.

ESG e a economia de livre mercado

Eduardo Caringi Raupp

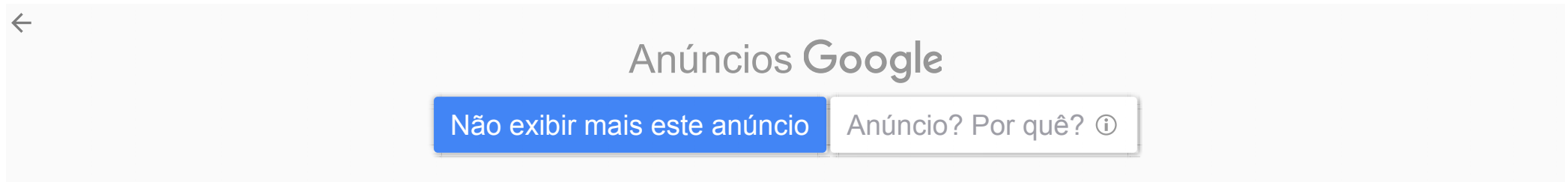
Milton Friedman afirmava que a economia de livre mercado é a mais eficiente no ambiente democrático. Para ele, a “mão invisível”, genial conceito criado por Adam Smith, autorregula o mercado com melhores resultados do que instituições estatais de repressão, preservando liberdades individuais.

A recente preocupação corporativa com ESG, sigla em inglês para Environmental, Social and Governance, parece comprovar essa assertiva. Em apertada síntese, trata-se de critério para avaliar o comprometimento empresarial com a preservação ambiental; responsabilidade social; e boas práticas de governança administrativa. São três frentes simultâneas que exigem compromisso verdadeiro, pois a multiplicidade de informações disponíveis torna relativamente simples descobrir a chamada “greenwashing”, ou seja, mera maquiagem publicitária.



Contrariando o que se poderia pensar à primeira vista, este compromisso não se contrapõe à lucratividade, ao contrário, é um instrumento eficaz para alcançá-la.

Sem atender critérios mínimos de ESG hoje é praticamente impossível atrair investimentos, especialmente externos. Isto porque, gestores de grandes fundos de investimento internacionais não estão dispostos a se relacionar com empreendimentos corporativamente incorretos do ponto de vista ético, social e ambiental. Além disso, bons índices de ESG agregam valor ao produto, na medida em que parcela considerável dos consumidores optam por pagar mais caro para não sujar suas mãos com a exploração do trabalho degradante, escravo ou infantil; com desmatamento irregular ou mesmo com a corrupção, para ficar nos exemplos mais comuns. Finalmente, em geral as empresas que atuam mediante compromissos de ESG têm a equipe mais qualificada e talentosa, pois especialmente entre os mais jovens a prioridade não é o salário, mas o propósito para quem se trabalha.



Ao fim e ao cabo, nota-se que a adesão aos compromissos ESG torna a empresa mais atraente para investimentos; agrega valor ao seu produto; além de gerar maior engajamento da equipe. Indiscutivelmente estas são ferramentas fundamentais na busca da lucratividade, mas o resultado final, como consequência, igualmente forma uma sociedade mais ética, sustentável, solidária e justa, resultado perseguido e dificilmente alcançado pelas instituições estatais de repressão. De fato, Friedman e Smith tinham razão.

Advogado

COMENTÁRIOS

CORRIGIR TEXTO

0 comentários

Classificar por

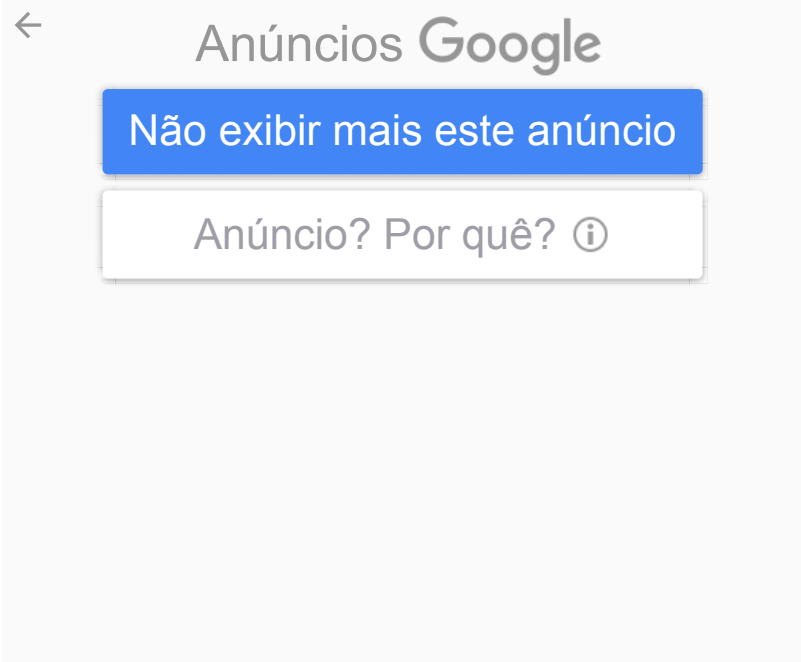
Mais recentes



Adicione um comentário...



Plugin de comentários do Facebook



HOJE NO JC



Para Folhear



Modo Texto



Assine Já



iOS



Android



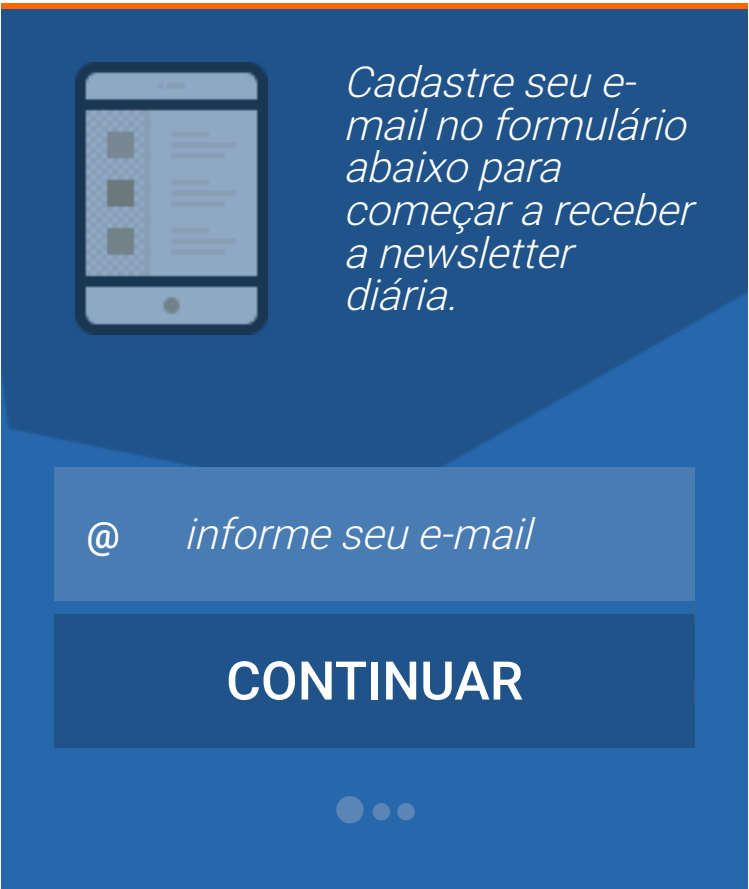
LEIA TAMBÉM

Depois dos 60 anos, a quem se destinam as prioridades?

O cargo mais importante da vida

LGPD: o Brasil não está adequado

O País do depois



Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS

Av. João Pessoa, 1282 - Farroupilha
Porto Alegre - RS - CEP 90040-001
Fone (51) 3213.1300

JORNAL DO COMÉRCIO

Capa
Últimas notícias
Edição para folhear
Edição modo texto
Edições anteriores
Cadernos Especiais
Fale conosco
Institucional
Assine
Anuncie

EDITORIAS

Economia
Política
Geral
Internacional
Esportes
Cultura
Opinião
Colunas
Cadernos
GeraçãoE
Jornal Cidades
Marcas

SERVIÇOS

Agenda de eventos
Indicadores
Galeria de imagens
Galeria de vídeos
Tempo
RSS
Newsletter
Blog Acontecendo



Buscar

